

GEO **FRONTER**

ISSN: 2447-9195

MARANHÃO EM CAMPO: UMA ANÁLISE DO CAMPEONATO ESTADUAL MARANHENSE DE FUTEBOL MASCULINO DA PRIMEIRA DIVISÃO, DE 2000 A 2023.

Maranhão on the field: an análisis of Maranhão State Men's football championship first división, from 2000 to 2023.

Maranhão en el campo: un análisis del campeonato estatal de fútbol masculino de primera división de maranhão, de 2000 a 2023.

Igor Mendes Leite

Universidade Estadual do Maranhão

Igor Breno Barbosa de Sousa

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

José Sampaio de Mattos Júnior

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O texto aborda o Campeonato Maranhense de Futebol Masculino da Primeira Divisão, entre 2000 e 2023, destacando transformações, desafios e influências econômicas, políticas e sociais ao longo desse período. O objetivo deste texto é analisar os fatores socioeconômicos e políticos que influenciam o desenvolvimento do campeonato estadual. A pesquisa utilizou metodologia cartográfica e estatística para identificar mudanças na diversidade e na permanência de clubes. Os resultados indicam uma redução na diversidade de clubes no período, com ascensões e quedas rápidas de equipes como Cordino, Juventude SAMAS e Tuntum. A pandemia afetou tanto os eventos esportivos quanto os recursos disponíveis. O sucesso de clubes como Sampaio Corrêa, Imperatriz e Moto Club abriu espaço para outras equipes em competições nacionais. Porém, a dependência dos clubes de apoio público e privado, especialmente durante a pandemia, destacou a fragilidade do cenário esportivo local. Conclui-se que é necessário fortalecer o apoio institucional e estrutural aos clubes maranhenses, bem como incentivar novos estudos que aprofundem a compreensão dos desafios e perspectivas do futebol no estado.

Palavras-chave: Campeonato Maranhense; Desafios; Futebol; Transformações.

Abstract: The article discusses the Maranhão Men's First Division Football Championship between 2000 and 2023, highlighting transformations, challenges, and economic, political, and social influences throughout this period. The objective of this text is to analyse the socio-economic and political factors that influence the development of the state championship. The research used cartographic and statistical methodology to identify changes in the diversity and permanence of clubs. The results indicate a reduction in the diversity of clubs during the period, with rapid rises and falls of teams such as Cordino, Juventude SAMAS, and Tuntum. The pandemic affected both sporting events and available resources. The success of clubs such as Sampaio Corrêa, Imperatriz, and Moto Club opened up space for other teams in national competitions. However, the clubs' dependence on public and private support, especially during the pandemic, highlighted the fragility of the local sports scene. It is important to strengthen institutional and structural support for clubs in Maranhão, as well as encourage new research that deepens understanding of the challenges and prospects for football in the state.

Keywords: Maranhão Championship; Challenges; Football; Transformations.

Resumen: El artículo aborda el Campeonato Maranhense de Fútbol Masculino de Primera División, entre 2000 y 2023, destacando las transformaciones, los desafíos y las influencias económicas, políticas y sociales a lo largo de ese período. El objetivo de este texto es analizar los factores socioeconómicos y políticos que influyen en el desarrollo del campeonato estatal. La investigación utilizó metodología cartográfica y estadística para identificar cambios en la diversidad y la permanencia de los clubes. Los resultados indican una reducción en la diversidad de clubes durante el periodo, con ascensos y descensos rápidos de equipos como Cordino, Juventude SAMAS y Tuntum. La pandemia afectó tanto a los eventos deportivos como a los recursos disponibles. El éxito de clubes como Sampaio Corrêa, Imperatriz y Moto Club abrió espacio para otros equipos en las competiciones nacionales. Sin embargo, la dependencia de los clubes del apoyo público y privado, especialmente durante la pandemia, puso de manifiesto la fragilidad del panorama deportivo local. Se concluye que es necesario fortalecer el apoyo institucional y estructural a los clubes de Maranhão, así como fomentar nuevos estudios que profundicen en la comprensión de los desafíos y perspectivas del fútbol en el estado.

Palabras clave: Campeonato de Maranhão; Desafíos. Fútbol; Transformaciones.

Introdução

Durante a década 1990, a Geografia dos Esportes passou a se constituir como um campo de conhecimento relevante nas discussões acadêmicas, destacando-se pelas análises de intelectuais contemporâneos. Mascarenhas (1999) observa nas últimas décadas novas orientações teórico-metodológicas na Geografia e novos recortes temáticos, resultando em uma crescente diversificação.

O futebol, enquanto objeto de estudo, tem avançado nas discussões acerca de sua relação com o capitalismo, proporcionando uma visão complexa das interações sociais (DaMatta *et al.*, 1982). Mascarenhas (1999) ressalta que o futebol se tornou uma poderosa indústria de entretenimento, com mobilização de grande volume de capitais privados e estatais, gerando intensos fluxos na escala planetária.

Os campeonatos estaduais surgiram como expressão das forças locais, por meio dos clubes, representando interesses políticos, econômicos e sociais. Embora tenham sido as primeiras formas de competição no Brasil, ao longo do tempo, suas modificações passaram a refletir as conjunturas dos campeonatos nacionais.

A partir disso, o Campeonato Maranhense, em sua história e formação, acompanhou a dinâmica observada no país, permitindo que clubes locais alcançassem o cenário nacional, em meio às conjunturas econômicas, políticas e sociais do estado (Leite, 2022). O objetivo deste texto é apresentar as principais transformações do Campeonato Maranhense de Futebol Masculino da Primeira Divisão, no período de 2000 a 2023, no que se refere à participação e à rotatividade das equipes. Este texto é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *FUTEBOL E ESPAÇO GEOGRÁFICO: Uma análise socioeconômica da primeira divisão do Campeonato Maranhense no período de 2000 a 2021*; além disso, o recorte temporal contempla, a partir dos anos 2000, as dinâmicas socioeconômicas do estado que corroboraram para o surgimento de novos times, o aumento na participação de equipes e a consolidação de fórmulas de disputa entre os participantes.

Metodologicamente, utilizou-se a cartografia exploratória, com dados obtidos na *Rec.Sport Soccer Statistics Foundation Brazil* (RSSSF Brasil) e na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), processados no *software QGIS 3.22 Białowieża*, juntamente com as bases cartográficas municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos 2000, 2010, 2018 e 2022¹.

Mapa do Futebol Maranhense: análise do Campeonato Estadual de 2000 a 2023

O Campeonato Maranhense teve sua primeira edição realizada em 1918 e, desde então, contou com diversos participantes e vencedores. Notadamente, entre 2000 e 2023, identificou-se dois clubes campeões estaduais oriundos do interior do estado, ambos do município de Imperatriz: a Sociedade Imperatriz de Desportos, vencedora das edições de 2005, 2015 e 2019, e o JV Litoral Futebol Clube, campeão da edição de 2009. Anteriormente, apenas o Bacabal Esporte Clube, em 1996, havia conquistado o título. A Figura 1 apresenta a síntese da participação dos clubes, bem como os resultados de campeões e vice-campeões no período analisado.

É notável que a predominância dos clubes da capital, associada às melhores infraestruturas e aos maiores recursos econômicos, reflete-se nos números de campeões e vice-campeões em São Luís. Além disso, a segunda maior presença de clubes por município, bem

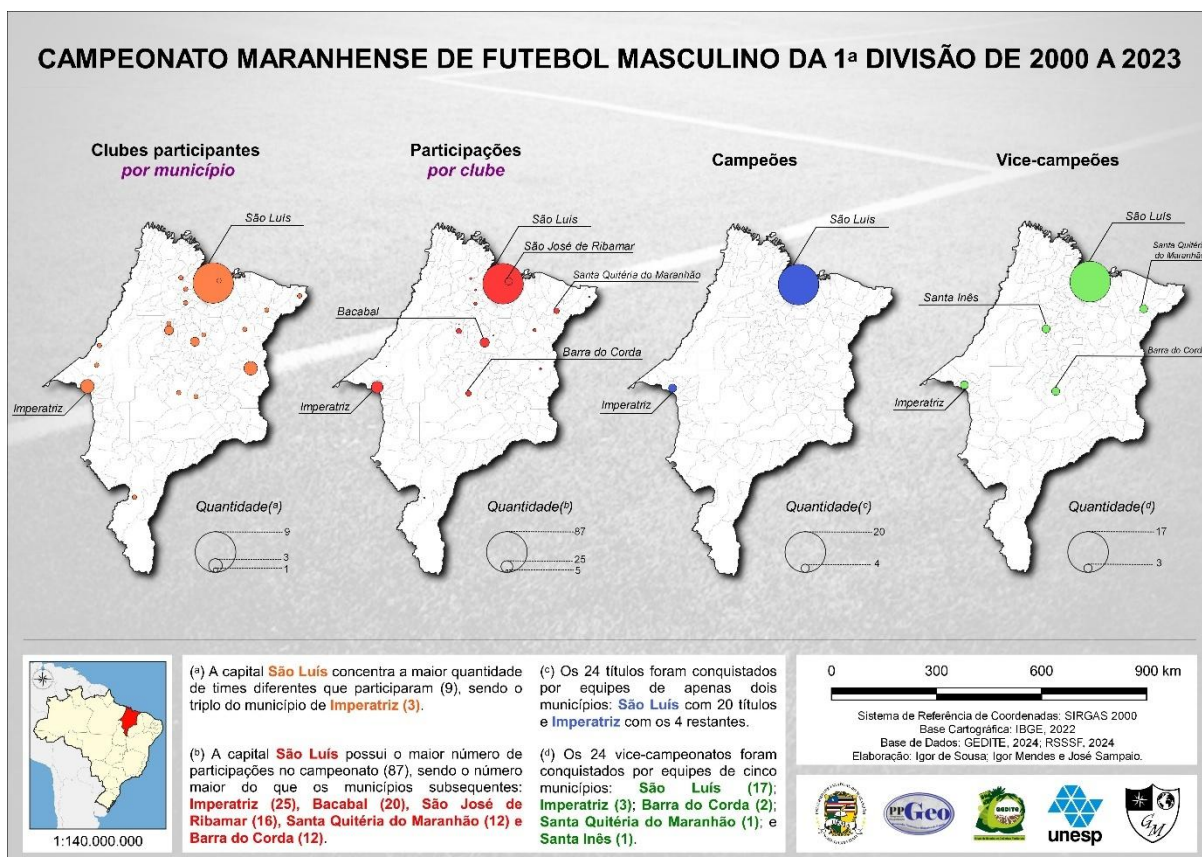
¹ Ressalta-se que a localização dos clubes nos mapas não está vinculada à posição exata de suas sedes, para facilitar a visualização na escala do mapa, evitando sobreposição dos pontos. Optou-se apenas pela localização referente ao município que o clube representa.

como o número de participações e de títulos, é observada em Imperatriz, segunda maior cidade do estado.

O município de São José de Ribamar, na Região Metropolitana da Grande São Luís, teve participações constantes no período analisado, representado pela equipe do São José de Ribamar Esporte Clube. Destaca-se também o município de Bacabal, representado pelas equipes do Americano Futebol Clube e do Bacabal, que participaram de forma recorrente do campeonato ao longo desse período, inclusive disputando, em alguns anos, as mesmas edições.

Além disso, outros municípios tiveram participações pontuais e/ou recentes que resultaram em vice-campeonatos e vagas em competições nacionais, como as equipes da Sociedade Esportiva Santa Inês e do Santa Quitéria Futebol Clube, que compartilham o nome com suas respectivas cidades, e o Cordino Esporte Clube, em Barra do Corda.

Figura 1 – Primeira Divisão do Campeonato Maranhense de 2000 a 2023

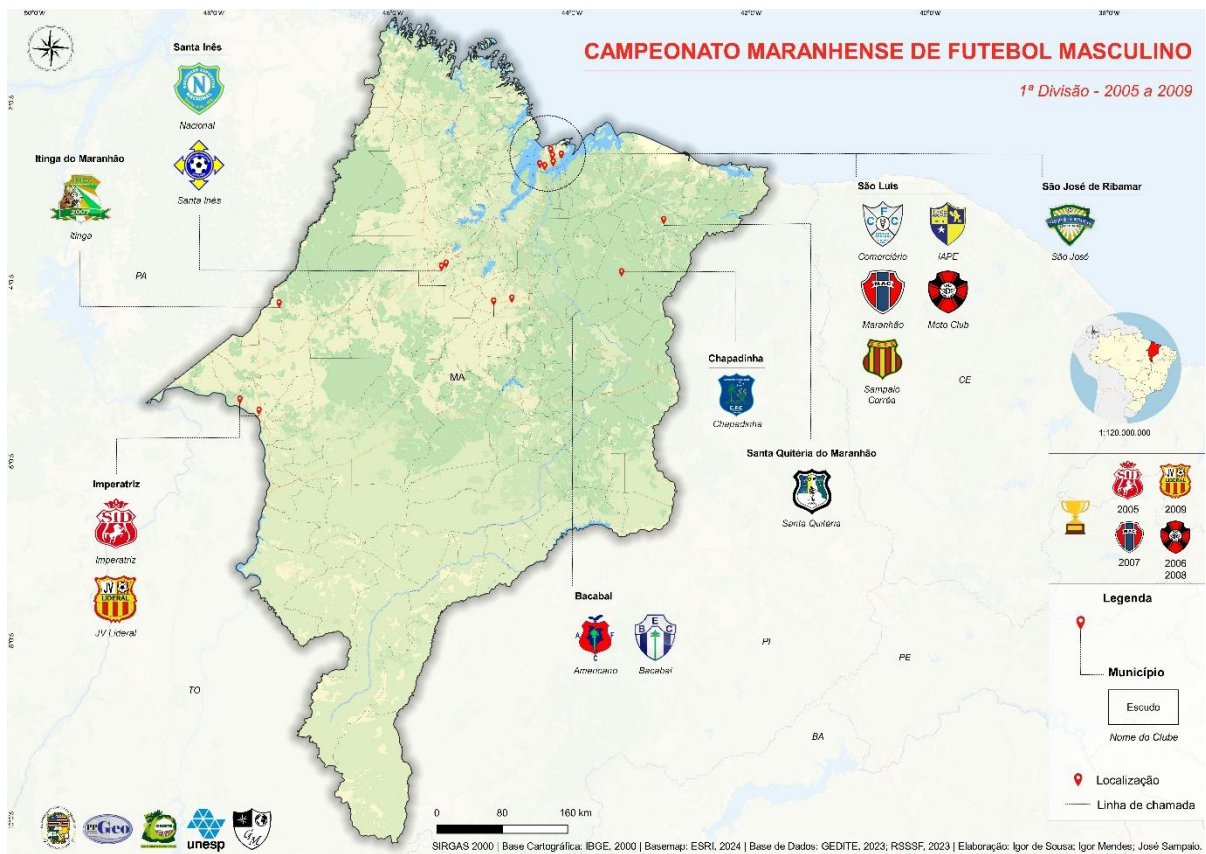


Elaboração: Os autores.
Fonte: RSSSF, 2023; CBF, 2024.

A título de comparação, observa-se uma diminuição na diversidade de equipes no estado. Entre 2000 e 2004, participaram 19 clubes; entre 2005 e 2009 e entre 2010 e 2014, esse

que comprometeu os investimentos em razão das incertezas do mercado. Como resultado, equipes do interior com forte apoio empresarial, como o JV Lederal, vinculado ao segmento de terraplanagem da Lederal Empreendimentos Ltda, ou aquelas apoiadas pela administração municipal, como o Imperatriz, destacaram-se, conquistando o campeonato estadual e projetando seus nomes no cenário maranhense.

Figura 3 - Primeira Divisão do Campeonato Maranhense de 2005 a 2009



Elaboração: Os autores.

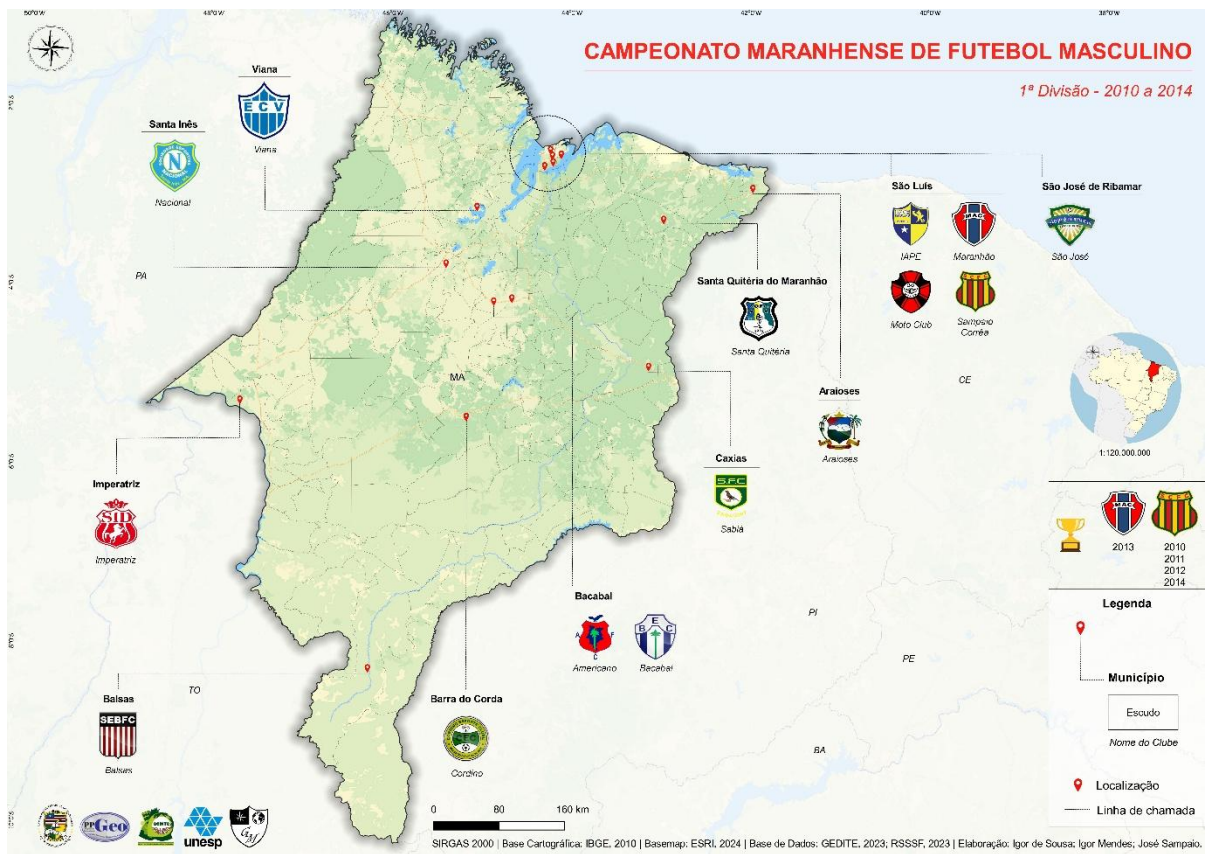
Fonte: RSSSF, 2023; CBF, 2024.

Entre 2010 e 2014, o cenário do futebol maranhense foi marcado pela ascensão estadual, regional e nacional do Sampaio Corrêa, que conquistou quatro dos cinco títulos estaduais nesse ciclo. O MAC foi o único a interromper essa sequência (Figura 4). A partir de 2012, o Sampaio Corrêa apresentou significativa elevação de desempenho, conquistando o Campeonato Brasileiro da Série D de forma invicta e garantindo vaga na Série C de 2013, na qual foi vice-campeão. Isso resultou no acesso à Série B em 2014, competição da qual o clube estava ausente desde 2002.

Nesse mesmo período, o Moto Club enfrentou uma grande crise institucional de ordem política e econômica, que impactou diretamente seu desempenho. A queda de nível técnico da

equipe refletiu na dinâmica competitiva estadual, uma vez que a ausência de um dos principais clubes do estado na disputa por vagas em competições nacionais abriu espaço para outras equipes. Nesse contexto, em 2011, o Instituto de Administração de Projetos Educacionais Futebol Clube (IAPE) disputou a Copa do Brasil, enquanto em 2012, o Santa Quitéria também participou da competição, juntamente com o Sampaio Corrêa. As demais vagas da Série D e da Copa do Brasil foram, em sua maioria, preenchidas pelo MAC.

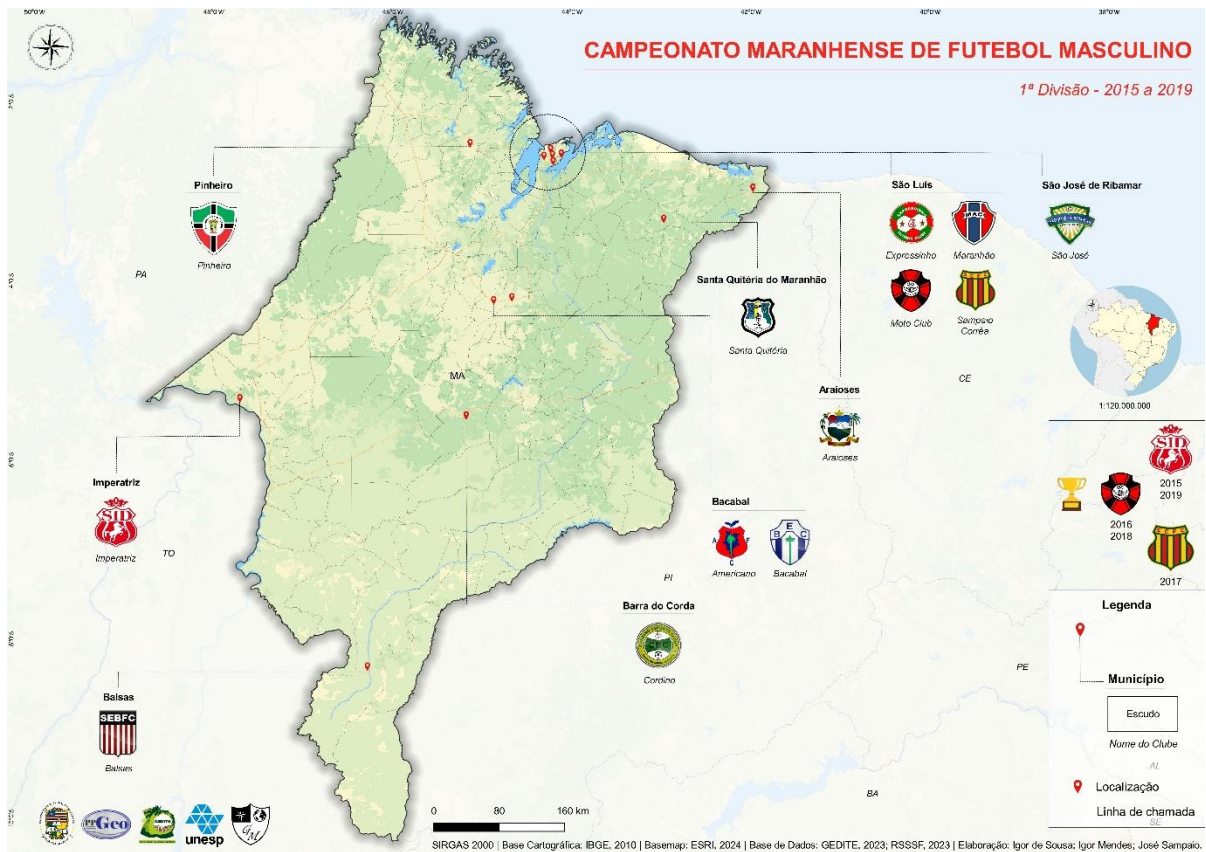
Figura 4 - Primeira Divisão do Campeonato Maranhense de 2010 a 2014



Entre 2015 e 2019, apesar dos esforços do Sampaio Corrêa para se consolidar no cenário nacional, houve diferentes campeões estaduais (Figura 5). O Moto Club e o Imperatriz conquistaram dois títulos cada. Para o time da segunda maior cidade do Maranhão, esse período representou sua consolidação como principal equipe do interior. Nesse intervalo, observam-se duas situações marcantes: Moto Club e Sampaio Corrêa disputaram o Campeonato Brasileiro da Série C de 2017; enquanto o primeiro foi rebaixado para a série D, o segundo conquistou o acesso para disputar a série B em 2018. Em 2019, o Imperatriz participou da Série C e chegou às quartas de final, última fase antes do acesso, sendo eliminado pelo Esporte Clube Juventude, de Caxias do Sul.

Esse cenário mostra que a ascensão do Sampaio Corrêa em nível nacional impactou diretamente no desenvolvimento dos clubes maranhenses, possibilitando o estado do Maranhão a ter uma terceira vaga na Copa do Brasil, ampliando um aumento nas chances de obtenção de recursos provenientes das cotas de participação e favorecendo os clubes locais a elevação do nível técnico. Assim, essas equipes passaram a se aproximar de campanhas mais expressivas em competições nacionais, algo menos frequente em períodos anteriores.

Figura 5 - Primeira Divisão do Campeonato Maranhense de 2015 a 2019



Elaboração: Os autores.

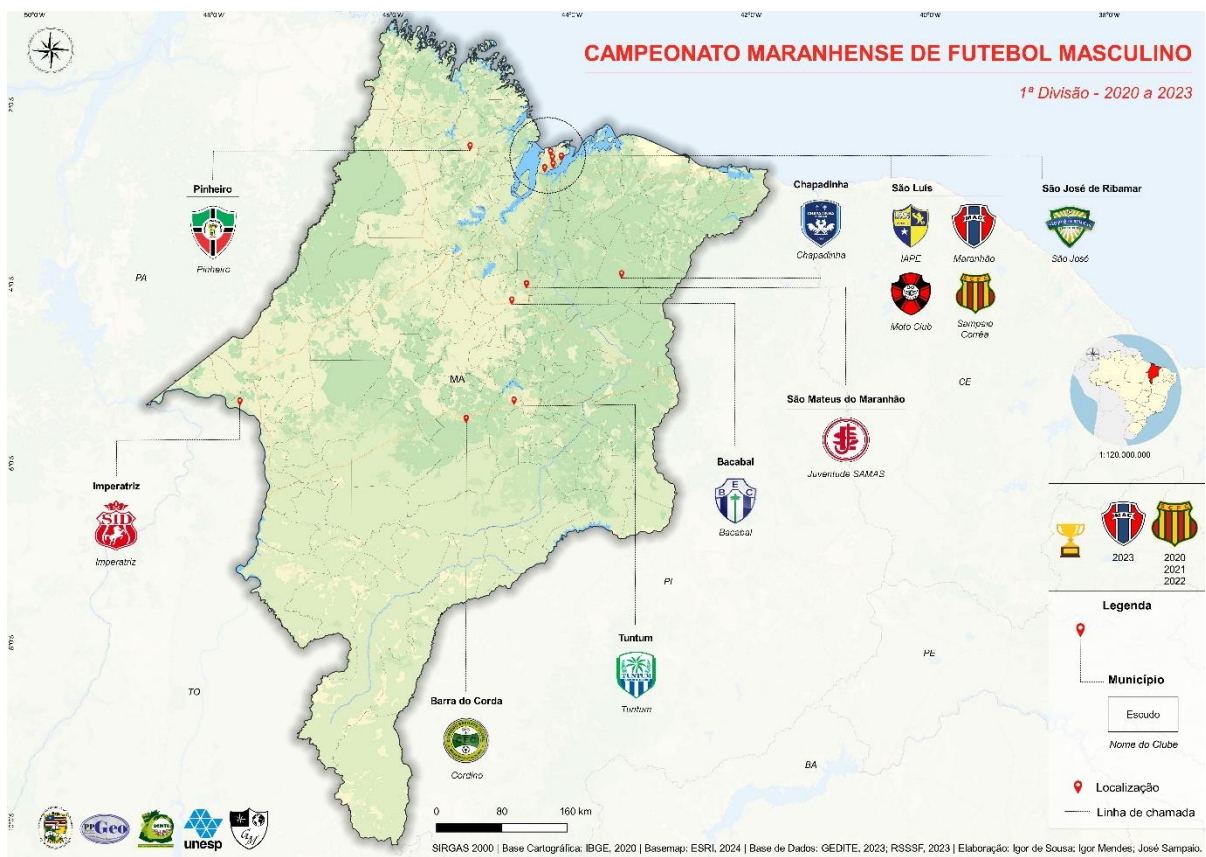
Fonte: RSSSF, 2023; CBF, 2024.

Entre 2020 e 2023, os eventos esportivos foram diretamente impactados pela Covid-19, sobretudo nos anos de 2020 e 2021, o que se refletiu tanto nos participantes quanto nos campeões (Figura 6). Durante a pandemia, o Sampaio Corrêa conquistou seu segundo título consecutivo. Por outro lado, os clubes do interior foram fortemente afetados pela crise sanitária: os apoios empresariais foram reduzidos ou retirados, e os recursos municipais passaram a ser direcionados para a saúde. Um exemplo notável é o do Imperatriz, que enfrentou uma crise institucional e disputou duas edições do campeonato sem torcida nas arquibancadas, contando com auxílio do Governo do Estado. Em 2023, o clube disputou a Série B maranhense e garantiu retorno à primeira divisão estadual para o ano seguinte.

Nos anos de 2022 e 2023, três eventos foram significativos para a configuração do Campeonato Maranhense. Primeiro, houve queda no desempenho técnico do São José de Ribamar, uma das equipes com maior número de participações recentes no campeonato, desconsiderando São Luís e Imperatriz, o que resultou em seu rebaixamento em 2023. Esse processo também está associado à indisponibilidade do Estádio Dário Santos, interdito após um incêndio em 2019 e não pode sediar os jogos da equipe ribamarense.

O segundo evento diz respeito às ascensões e quedas rápidas de equipes como Cordino, Juventude SAMAS e Tuntum nos âmbitos estadual e nacional. O terceiro refere-se ao retorno do MAC à primeira divisão e à conquista do título estadual em 2023.

Figura 6 - Primeira Divisão do Campeonato Maranhense de 2020 a 2023



Elaboração: Os autores.

Fonte: RSSSF, 2023; CBF, 2024.

O Cordino teve ascensões rápidas, com duas participações na Copa do Nordeste (2018 e 2023), três na Série D do Brasileirão, vice-campeão maranhense em 2017 e 2022 e participação na Copa do Brasil em 2023, quando foi eliminado pelo Brasil de Pelotas no Estádio Leandrão, em Barra do Corda. Em contrapartida, em 2024, a equipe foi a primeira a ser rebaixada no Campeonato Maranhense daquele ano.

O Juventude SAMAS representou o Maranhão na Série D do Campeonato Brasileiro por três anos consecutivos (2020, 2021 e 2022), além de ter participado na Copa do Brasil em 2021, sendo eliminado pelo Operário Ferroviário (PR). No entanto, em 2022, o Poraquê foi rebaixado no Campeonato Maranhense e eliminado na Copa Federação Maranhense de Futebol (FMF). Em 2023, não disputou a Segunda Divisão estadual, deixando o Estádio Pinheirão, em São Mateus do Maranhão, sem representação no calendário local.

Em 2021, o Tuntum conquistou o acesso à elite do estadual por meio da Série B do Campeonato Maranhense e garantiu vaga na Copa do Brasil ao vencer a Copa FMF. Na Copa do Brasil de 2022, eliminou o Volta Redonda (RJ) na primeira fase e enfrentou o Cruzeiro (MG) no Estádio Rafael Seabra, em Tuntum, ocasião em que contou com um patrocínio master pontual da *Netflix* em seu uniforme, sendo posteriormente eliminado. Contudo, em 2023, sua ascensão rápida foi proporcional à queda do clube, com eliminação na primeira fase da Copa do Brasil pelo ABC (RN) e rebaixamento para a Segunda Divisão do estadual.

Por fim, destaca-se o título do MAC no Campeonato Maranhense em 2023, após estar ausente da primeira divisão desde o rebaixamento em 2020. Cabe ressaltar que o Sampaio Corrêa, principal força do estado, ficou em terceiro lugar, atrás do vice-campeão Moto Club e do campeão MAC. Além disso, ao final daquele ano, o Sampaio Corrêa encerrou de forma trágica seu centenário, sendo rebaixado para o Campeonato Brasileiro Série C.

Considerações Finais

O Campeonato Maranhense de Futebol Masculino da Primeira Divisão, entre 2000 e 2023, revelou mudanças e desafios para os clubes locais. A predominância das equipes da capital, São Luís, refletiu-se diretamente nos resultados dos campeonatos, enquanto os clubes do interior buscaram se consolidar nos cenários estadual, regional e nacional.

Os dados cartográficos mostraram uma redução na diversidade de clubes ao longo do tempo, associada a fatores como crises econômicas, em especial a de 2008, e aos impactos da pandemia de Covid-19, que também expuseram ascensões e quedas rápidas de equipes como Cordino, Juventude SAMAS e Tuntum. A pandemia, por sua vez, afetou significativamente os eventos esportivos, afetando tanto os clubes quanto os recursos destinados ao futebol.

A ascensão do Sampaio Corrêa no cenário nacional, aliada aos acessos pontuais à Série C do Campeonato Brasileiro por Imperatriz e Moto Club, ampliou as possibilidades de participação de outras equipes maranhenses em competições como a Copa do Brasil, Copa do Nordeste e Série D, incluindo clubes como Cordino, MAC, IAPE, Santa Quitéria e Tuntum.

Contudo, a dependência dos clubes em relação ao poder público e ao investimento privado evidenciou a fragilidade do cenário esportivo, reforçando a necessidade de maior apoio institucional e estrutural aos clubes maranhenses. As lacunas identificadas apontam para a necessidade de novos estudos para compreender melhor os desafios e as possibilidades que envolvem o futebol no Maranhão.

Referências

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Futebol Brasileiro**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro>. Acesso em: 10 maio 2024.

DAMATTA, Roberto; FLORES, Luiz Felipe Baêta Neves; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. **Universo do Futebol: esporte e sociedade**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982. 118 p.

LEITE, Igor Mendes. **Futebol e Espaço Geográfico: uma análise socioeconômica da primeira divisão do campeonato maranhense no período de 2000 a 2021**. 2022. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

MASCARENHAS, Gilmar Mascarenhas. À GEOGRAFIA DOS ESPORTES: uma introdução. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.**, Barcelona, v. 35, p. 1-12, 1 mar. 1999.

THE REC.SPORT.SOCCER STATISTICS FOUNDATION BRAZIL. **Maranhão**. Disponível em: <https://rsssfbrasil.com/historicne.htm#ma>. Acesso em: 10 maio 2024.

AUTORES

Igor Mendes Leite

Mestrando em Geografia e Bacharel em Geografia, ambos pela Universidade Estadual do Maranhão (2023). Foi estagiário na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA) na Superintendência de Recursos Florestais, realizando Monitoramento de Desmatamento e Queimadas no Estado do Maranhão, além do Monitoramento de Imóveis Rurais (2022). Atualmente, pesquisador do Grupo de Estudos de Dinâmicas Territoriais (GEDITE-UEMA). Tem experiência em Geoprocessamento, Cartografia, Análise Ambiental, Geografia dos Esportes e Geografia Regional.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7147-8229> .

E-mail: igormendes152@gmail.com

Igor Breno Barbosa de Sousa

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCT-UNESP). Licenciado e Bacharel em Geografia (2017), Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (2020) ambos pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Geoprocessamento Aplicado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do

Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (SEB/MEC - CEAD/UFPI). Pesquisador do Grupo de Estudos de Dinâmicas Territoriais (GEDITE-UEMA), do Grupo de Estudos em Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA-UNESP) e do Grupo de Estudos Gilmar Mascarenhas (UNESP). Tem experiência em Geoprocessamento, Geotecnologias, Geografia Rural e Regional, Cartografia e Geografia dos Esportes.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2273-2945> .

E-mail: igor.breno@unesp.br

José Sampaio de Mattos Junior

Possui Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Presidente Prudente (2010), Mestrado em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão e Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão. Professor Associado I do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional – PPDSR. Foi Presidente da Comissão de Processos Seletivos da Universidade Estadual do Maranhão (2021/2022) e Membro do Comitê de Monitoramento, Orientação e Prevenção da Covid-19 no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão (2021/2022). Atualmente, é Bolsista Produtividade da Universidade Estadual do Maranhão (2025/2026), docente do Corpo Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional - PPDSR/UEMA; Chefe de Gabinete da Reitoria e Vice-Presidente do Conselho Editorial da Universidade Estadual do Maranhão. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária e Geografia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0593-7612> .

E-mail: sampaio.uema@gmail.com

Data de submissão: 06 de novembro de 2025.

Aceito para publicação: 03 de março de 2026.

Data de publicado: 09 de abril de 2026.